

## **Educação Patrimonial e a Interdisciplinaridade em sala de Aula: um estudo de caso**

André Luis Ramos Soares<sup>1</sup>

Sergio Célio Klamt<sup>2</sup>

### **Introdução**

Este artigo tem por objetivo demonstrar as possibilidades da Educação Patrimonial (EP) para o ensino de diversas disciplinas a partir de uma ótica interdisciplinar. A Educação Patrimonial é o ensino centrado nos bens culturais, objetivando proporcionar às pessoas (em especial às crianças) um maior contato com patrimônio cultural da sua região. Através de uma metodologia específica, o objeto cultural se torna um ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem que capacita para conhecer, usar, desfrutar, recriar e transformar o patrimônio cultural. Uma vez que o patrimônio histórico é um bem cultural, procuramos incentivar o uso dos objetos, locais, monumentos e prédios históricos para realizar o ensino de história, junto a outras disciplinas, ao mesmo tempo em que valorizar o patrimônio local para formação da identidade e da cidadania.

### **Breve Histórico**

O Núcleo de Educação Patrimonial e Memória (NEP-UFSM) tem desenvolvido diversos trabalhos na área de valorização do patrimônio cultural nos municípios onde atua. Neste sentido, tem realizado atividades em empreendimentos de valorização a partir de projetos da iniciativa pública e privada para a promoção de ações educativas que promovam o reconhecimento, o resgate, a valorização e apropriação dos bens culturais por parte da comunidade onde se encontram as manifestações culturais.

O NEP desenvolveu atividades de Educação Patrimonial dentro do projeto de "Pesquisa Arqueológica no Imóvel Denominado David Canabarro, Município de Santana do Livramento, RS" juntamente com o CEPA-UNISC. As atividades, que foram realizadas paralelamente às pesquisas arqueológicas, consistiam em palestras, oficinas e visitas guiadas na área de intervenção arqueológica. Inicialmente o público alvo foram os professores, para uma identificação, reconhecimento, incorporação e valorização do patrimônio local e num segundo momento, através desses professores, sejam incluídos os alunos e, finalizar com a inclusão da comunidade num todo.

Através de um levantamento do patrimônio local realizado com os professores, foram elaborados livretos didáticos explicativos. O primeiro, denominado "Passado pelos meus olhos", é um roteiro para o reconhecimento da casa de David Canabarro, com ilustrações sobre a reconstituição provável dos usos do imóvel desde sua construção até a atualidade.

---

<sup>1</sup> Prof. Dep. Metodologia de Ensino, Centro de Educação, coordenador do Núcleo de Educação Patrimonial e Memória- NEP -UFSM. [www.ufsm.br/nep](http://www.ufsm.br/nep).

<sup>2</sup> Prof. Dep. Matemática – UNISC, coordenador do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas – CEPA – UNISC.



Figura 1: Capa e parte do miolo do livreto

Outro livreto produzido, para o público visitante do Museu do Pampa, é o livreto sobre a Pesquisa Arqueológica desenvolvida. Através das escavações arqueológicas, são disponibilizados os métodos e técnicas aplicadas, as atividades desenvolvidas e os resultados obtidos.



Figura 2: capa do livreto Pesquisa Arqueológica e Educação Patrimonial

Também neste livreto encontram-se registradas as atividades de Educação Patrimonial desenvolvidas com os professores da rede pública estadual do município. No último livreto da série, apresentamos atividades lúdicas para alunos do ensino fundamental para o (re)conhecimento do patrimônio local, mas com uma perspectiva de valorização que se inicia com

o resgate do patrimônio individual, passando ao coletivo e posteriormente o regional (ou cultural) (conforme proposta pelo programa Tesouros do Brasil)<sup>3</sup>.

### Como você preserva o patrimônio de sua cidade?

Cuidar o patrimônio é também não destruir! Encontre 8 ações contra o patrimônio

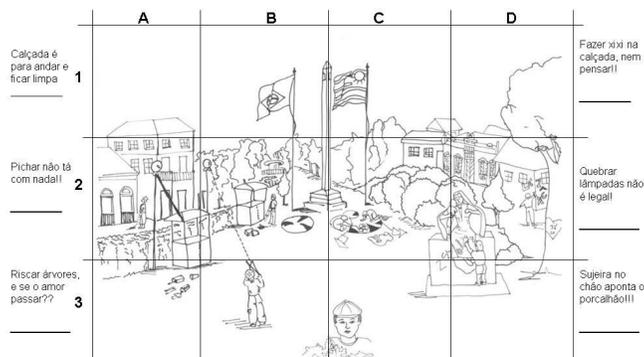


Figura 3: Capa do caderno de atividades e proposta de atividade lúdica

Mas outras atividades de preparação de professores já foram realizadas nos municípios de Dois Irmãos das Missões, Coronel Barros, Palmeira das Missões, Itaara e Santa Maria. A experiência que relataremos agora foi desenvolvida com o intuito de promover uma atividade interdisciplinar no Ensino Fundamental tendo como foco de ação a valorização do patrimônio. Embora a ação realizada tenha sido sobre uma atividade simulada de escavação arqueológica, cabe esclarecer que qualquer patrimônio material ou imaterial pode ser alvo destas atividades.

O envolvimento dos alunos em projetos que ultrapassam o conteúdo curricular é geralmente bem aceito por professores, que reconhecem nestas atividades alternativas as técnicas geralmente utilizadas. Em áreas de projetos arqueológicos de longa duração existem experiências no exterior que demonstram a possibilidade social, educativa e patrimonial do envolvimento de alunos do EFeM e mesmo de amadores para a realização de atividades arqueológicas (Pilles, 1994:57- 68).

Neste sentido, a proposta do Núcleo de Educação Patrimonial e Memória objetiva, a médio e longo prazo, tornar a valorização do patrimônio como parte do conteúdo assim como hoje temos propostas de educação ambiental nas escolas do EFeM.

<sup>3</sup> Ver [www.tesourosdobrasil.com.br](http://www.tesourosdobrasil.com.br) Material didático e guia de atividades, último acesso em 20 de junho de 2006.

### **Um projeto alternativo**

O objetivo deste projeto foi levar aos estudantes do Ensino Fundamental uma proposta de educação patrimonial, através da conscientização do papel de cada indivíduo como formador-perpetuador da memória e do patrimônio cultural de sua sociedade, além de apresentar e iniciar os estudantes na conservação dos bens culturais através da simulação de uma prática arqueológica.

Considerando que este foi um projeto de curta duração (que pode ser ampliado), colocamos em ordem os diversos objetivos a serem alcançados:

1. Apresentar na escola o conceito de patrimônio e a importância dos sítios arqueológicos como bem cultural; a importância da identidade cultural e da memória; as formas como a identidade de um povo podem ser visualizada, a cultura material;

2. Apresentar para os alunos a disciplina da arqueologia; o que é; o que faz; a arqueologia no Brasil e no Estado do RS; sua importância para a preservação da memória e do patrimônio; demonstrar a realidade de uma profissão quase desconhecida no Brasil, com vasto campo de atuação em Museus, Universidades, Instituições de Pesquisa e Ambientais;

3. Divulgar, esclarecer e exemplificar o trabalho do arqueólogo: a construção do passado, re-escrever da História; a desmistificação da disciplina, apresentando a cultura material como fonte de pesquisa além dos livros ou dos arquivos, estimulando atividades em campo e em laboratório.

4. Fornecer condições para que os alunos participassem de uma atividade simulada de arqueologia, desenvolvida na escola, com as etapas de problematização, escavação, controle e registro do material e análise de laboratório;

5. Apresentar o trabalho desenvolvido com os alunos à totalidade da Escola, através de uma exposição do material escavado, da reconstrução hipotética das sociedades no passado e de palestras com os pais dos alunos envolvidos.

Estes objetivos vão sendo realizados à medida que as etapas vão sendo consolidadas na etapa anterior: desta forma se prevê que somente a partir da completa execução do objetivo 1 se passará ao objetivo 2, e assim por diante.

Em longo prazo, pode-se estender o projeto à totalidade das turmas que freqüentam a escola, de maneira que os estudantes que permanecerem no projeto possam multiplicar as idéias de conservação de patrimônio na comunidade ao qual pertence.

### **A experiência na prática....**

Este projeto foi desenvolvido por professores que lecionam no Colégio Objetivo, em Santa Maria, no período de março a novembro de 2004. Desta forma, não era uma atividade exclusiva

do corpo docente, mas que foi assumido como um projeto paralelo e alternativo para a motivação dos alunos e ampliação do conhecimento de educadores e educandos sobre as temáticas tratadas.

Inicialmente foram realizadas palestras para os docentes, mostrando os projetos já desenvolvidos em outros lugares, sua aplicação e os resultados obtidos. A partir disto, iniciou-se um trabalho integrado com o professor de História da escola, através de palestras com os alunos da 5ª série do Ensino Fundamental. Nestas palestras foi utilizado material audiovisual, buscando um diálogo constante com os alunos a respeito de cada tema: - o que eles entendem por patrimônio, por identidade cultural, memória, etc. O mesmo é feito em relação à arqueologia.



Foto 1: Escavação simulada realizada no colégio objetivo. Escavação com registro das peças



Foto 2: A direita, vista geral do trabalho. (Fotos André Soares)

Nesta primeira etapa foram utilizados vídeos didáticos<sup>4</sup> que apresentam estes conceitos, de forma simples, que podem ser explorados de diferentes formas pelos professores na reelaboração dos conceitos. Nesta etapa os alunos tiveram várias atividades. Aprenderam a reconhecer os diferentes tipos de material arqueológico (lítico, cerâmico, ósseo, conchífero, louça, metal, matéria orgânica, estruturas arquitetônicas, etc.), suas variações segundo o período histórico que representam, a cultura ao qual pertencem, os ambientes na qual estão inseridos, etc. Esta etapa foi trabalhada em dois encontros, com duração de uma hora ou uma hora e trinta minutos, de acordo com o grau de envolvimento do grupo.

---

<sup>4</sup> Um foco na Arqueologia (1996), Missões: 10 anos de Pesquisa Arqueológica (1997), Missões em Perspectiva (1998), coordenação científica: Arno Alvarez Kern, direção de Fernanda Severo, Produção Roteiro e texto de André Luis Soares. Centro de Pesquisa da Imagem e do Som, Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas, PUCRS.

Os professores ainda tinham a disposição um vídeo e um texto sobre arqueologia, educação patrimonial e patrimônio, desenvolvido especialmente para professores, com o intuito de inserir estas atividades na grade curricular. Assim, embora os professores não conhecessem a disciplina 'arqueologia', tiveram contato com a mesma através de textos e vídeo que ilustravam a proposta a ser implementada.

A etapa seguinte consistiu na prática dos alunos em trabalho de campo, através da participação de uma escavação arqueológica, desde o seu planejamento até a análise do material no laboratório. A simulação foi realizada em quatro trincheiras, preparadas previamente, com dimensões que variaram de 1x2 metros até 1x3 metros (de 2m<sup>2</sup> a 3 m<sup>2</sup>).

As trincheiras foram escavadas em quinze centímetros de profundidade, afim de que a escavação pudesse ser explicada em todas suas implicações: a retirada de níveis de sedimento os mais finos possíveis, a inserção plani-altimétrica dos objetos (plotagem), a numeração em sacos plásticos individuais, o preenchimento do diário de campo, os cuidados com os diferentes materiais, etc. Embora fosse uma atividade cansativa para crianças na faixa etária entre nove e doze anos, o resultado foi surpreendente, como veremos nos itens que seguem.

Nas trincheiras foram depositados materiais variados, representando as ocupações desde o período pré-histórico (lítico e cerâmica) até a cultura material que a sociedade contemporânea produz e descarta (latas de alumínio e plásticos). Também era nosso objetivo demonstrar que o arqueólogo trabalha com a cultura material desde as sociedades mais antigas até as atuais.

Assim, foram depositados, para a escavação dos alunos, materiais líticos (diversos núcleos lascados de diferentes matérias-primas e respectivos artefatos), cerâmicos (vasos, potes, telhas e ladrilhos), plásticos (garrafas plásticas, disco de vinil) e metálicos (latas de alumínio). Ao mesmo tempo em que observavam o material "arqueológico", evidências das sociedades pretéritas, os alunos construía uma consciência sobre o que resiste (ou não) ao tempo, bem como aquilo que nossa sociedade descarta (objeto dos futuros arqueólogos).

Em cada quadrícula de um metro quadrado (1m<sup>2</sup>) foram distribuídos seis alunos: quatro escavavam em um quarto de metro quadrado (1/4m<sup>2</sup>), um aluno realizava a plotagem (inserção plani-altimétrica, através de coordenadas cartesianas) e outro aluno descrevia as atividades em um diário de campo. A cada período os membros das equipes se revezavam nas atividades, de forma que todos integrantes realizassem as três atividades propostas. Para cada aluno foi solicitado que trouxessem seu próprio material de escavação: colher de pedreiro pequena, espátula, balde, prancheta, papel quadriculado, lápis, borracha, caneta, régua e sacos plásticos. (É interessante observar que, como os alunos já haviam assistido um vídeo sobre arqueologia, muitos deles fizeram questão de trazer luvas cirúrgicas para escavar, pois era mostrado este procedimento como correto).

Os professores coordenavam, escavavam, orientavam e auxiliavam nos procedimentos necessários, como numeração, confecção do diário, problematização do material escavado, cuidados para cada peça, etc. A cada novo objeto escavado era questionado o tipo de material,

qual objeto seria, período histórico, entre outras. Desta forma, cada equipe era responsável por todos os procedimentos em sua quadrícula. O objetivo desta atividade era ampliar a cooperação e a solidariedade, ao invés da competição, natural para os alunos desta faixa etária. Como a continuidade da escavação dependia sempre das atividades dos colegas da plotagem e da elaboração do diário de campo, podemos dizer que o processo foi harmônico.

Qualquer atividade que envolve crianças deve seguir certos pressupostos, e, neste caso, não foi diferente. Aos professores coube lembrar aos alunos o momento de suspender as atividades por alguns instantes, fosse para tomar água ou para possibilitar os colegas de desenvolverem suas atividades. Também era necessário parar as atividades de todos (alunos e professores) em certos momentos para esclarecimentos gerais em relação a escavação, ao objetivo do trabalho (que não se resumia a recolher as peças) e relaxamento muscular. Este item foi sumamente importante, pois a atividade desenrolava-se por quatro horas, das 13:30h às 17:30h. Assim, era importante que fossem realizadas paradas estratégicas para relaxamento e alongamento. No meio da atividade era realizada uma interrupção para os alunos realizarem os seus lanches, o que permitia aos professores avaliar o andamento do trabalho.

Após o material ter sido escavado (ou próximo ao final das atividades), as equipes lavaram o material recolhido e, nos mesmos grupos, identificaram as peças escavadas para, se possível, reconstituição dos artefatos. Esta etapa correspondia a atividade de laboratório, que seguia os mesmos princípios: lavagem das peças, numeração, separação por matéria-prima, análise dos artefatos e reconstituição dos usos e funções das peças.

Um último ponto deve ser salientado: somente através do envolvimento pessoal de cada um dos professores esta atividade foi possível. Os reveses neste tipo de atividade são sempre multiplicados, e, somente a título de exemplo, não havia recursos para compra dos objetos a serem colocados, o que exigia que os professores buscassem doações ou os adquirissem para que a atividade pudesse ser desenvolvida. Ademais, as atividades de escavação do local, preparação do sítio, reuniões e atividades com os alunos ocorreram em turno diferente das aulas, o que transformou esta atividade em 'trabalho de equipe', que possibilitou a autêntica interdisciplinaridade.

### **... e na teoria**

O que pretendemos desenvolver na realização desta atividade simulada de arqueologia? O diálogo com os professores partiu da idéia de que diversas coisas poderiam ser trabalhadas com os alunos, desde conceitos teóricos (patrimônio, sítio arqueológico, cultura material) a valores humanos (solidariedade, companheirismo, cooperação, entre outros). O foco da abordagem é o trabalho interdisciplinar, objetivo possível e desejável, seja na forma de temas transversais ou conteúdos tradicionalmente trabalhados.

Em primeiro lugar, alguns conceitos básicos são necessários para a implantação da temática do patrimônio cultural em sala de aula. Então, o que é patrimônio? O patrimônio Cultural

envolve os bens naturais e culturais, mas também podemos incluir os bens de ordem intelectual e emocional (Ataídes, Machado e Souza, 1997), de maneira que não só a natureza que envolve o ser humano, mas suas obras e manifestações cívicas, religiosas e folclóricas formam uma identidade cultural a ser preservada. Em poucas palavras, é o que determinada comunidade tem de particular ou específico, ou que identifique ou caracterize o local ou as pessoas (Soares, 2003).

Outro conceito fundamental é o de cidadania. Aqui entendemos como cidadania um conjunto de direitos que as pessoas possuem para praticar suas atividades religiosas, culturais, opções políticas, entre outras, sem preconceito ou discriminação de qualquer ordem. Em suma, é o direito à diferença, no sentido de convivência, respeito e dignidade entre pessoas de credos, origem, opção sexual ou políticas distintas (Machado, 2003).

O objetivo é a valorização da memória e da identidade regional, através de um processo de identificação, reconhecimento e valorização do patrimônio local. Ao mesmo tempo, deve-se observar que a educação para o patrimônio é um instrumento de conscientização para a preservação da História local e regional, na medida em que resgata e valoriza as ações cotidianas como portadoras de importância sócio-cultural. Ainda, valoriza o 'excluídos' da história por privilegiar os relatos orais, os conhecimentos tradicionais e não sistematizados.

As etapas para a EP são desenvolvidas a partir da obra de Horta, Grunberg e Monteiro (1999), que coloca da seguinte forma o processo de EP:

ETAPAS	RECURSOS	OBJETIVOS
observação	Percepção visual/sensorial, manipulação, experimentação, medição, comparação, jogos de detetive (dedução)	Identificação do objeto, Função/significado. Desenvolve percepção
registro	Desenhos, descrição verbal ou escrita, maquetes, mapas	Fixação do conhecimento, pensamento lógico, intuitivo e operacional
exploração	Análise do problema, hipóteses, discussão, avaliação, outras fontes	Julgamento crítico, interpretação significados
Apropriação	Recriação, releitura, dramatização, pintura, escultura, dança, música, poesia, texto	Envolvimento afetivo, auto-expressão, participação criativa, valorização do bem cultural

Estas etapas referem-se aos bens patrimoniais, mas foi utilizado com sucesso para a valorização de peças arqueológicas em diversas oficinas de sensibilização para o patrimônio<sup>5</sup>. No caso citado, foi realizada uma oficina de trabalhos com alunos de 5ª série de ensino fundamental

<sup>5</sup> Ver projetos desenvolvidos na página eletrônica do Núcleo de Educação Patrimonial e Memória – NEP, em [www.ufsm.br/nep](http://www.ufsm.br/nep), último acesso em 27 de janeiro de 2006.

para uma simulação em arqueologia, no qual havia a preocupação de reconhecimento, identificação e valorização do patrimônio arqueológico (Soares, 2004).

Se por um lado a experiência se configurou em uma atividade de arqueologia simulada, por outro permitiu o ensino de história e outras disciplinas de forma diferente da tradicional. Ao mesmo tempo, o projeto de avaliação proposto busca uma nova prática cidadã, como se verá adiante.

### **As etapas da Educação Patrimonial <sup>6</sup>**

Outra oficina, realizada com professores no município de Coronel Barros e Dois Irmãos das Missões, objetivava a valorização do patrimônio a partir de objetos, em uma proposta de valorização dos bens culturais a partir da problematização dos mesmos, denominados de objeto-gerador (Ramos, 2004). A primeira etapa consistia na **observação** da peça, retirada de uma caixa com flocos de espuma. Cinco questões eram respondidas a partir do objeto: - que objeto é este? Para que serve? Quem o fabricou? De que é feito? Que idade você acha que tem? Estas perguntas tratam da percepção e conhecimentos prévios de cada entrevistado, e são a base da pesquisa museal acerca de qualquer artefato (Foto 3 e 4).

Nesta primeira etapa os envolvidos são convidados a responderem as perguntas acima apresentadas, utilizando os sentidos físicos e os conhecimentos prévios à oficina. É importante salientar que esta atividade, com os mesmos objetos, foi realizada com crianças e professores de Ensino Fundamental e as reações são muito semelhantes. Neste sentido, o desconhecimento do objeto limita as respostas, por um lado e, por outro, estimula o uso da imaginação para responder aos questionamentos.



Foto 3: Amostra de objetos utilizados na oficina de caixa de espuma. Da esquerda para a direita, acima: Vértebra de megatério, relógio de bolso, raspador (réplica), bola de boleadeira, tigela cerâmica (réplica). Ao centro: talhador (réplica) e cachimbo caíçara. Abaixo: osso bovino utilizado em



Foto 4: Oficina em caixa de espuma.

<sup>6</sup> As etapas são descritas por Grunberg, Horta e Monteiro, 1999, adaptada por nós a partir do exemplo descrito por Ana Lúcia Herberts in Caldarelli, 2003.

jogo, artesanato indígena e cachimbo Guarani.

O **registro**, nas oficinas ministradas, era realizado a partir de descrição escrita e socialização com os colegas. Neste momento novas leituras sobre os artefatos eram registradas. Claro está que, de acordo com a faixa etária, outros elementos podem ser utilizados para o registro, e todas as alternativas que aqui não estão apresentadas devem ser estimuladas, como por exemplo, o uso de realização de réplicas ou miniaturas (gesso, argila, madeira, giz), desenhos, entre outros. Pretende-se fixar o conhecimento percebido, aprofundando a observação, desenvolvendo a memória e o pensamento lógico e intuitivo (Foto 5).



Foto 5: registro da observação do material



Foto 6: Exploração e discussão sobre o uso dos artefatos em sala de aula (Fotos André Soares).

A **exploração** era levada a cabo pelos colegas e pelo palestrante, que apontava novas leituras ou aprofundava as realizadas. Quando o trabalho é realizado com tempo suficiente, pode-se estimular a pesquisa, o contato com outras pessoas que conhecem o objeto, a troca de idéias com outros grupos ou discussões sobre as dúvidas que persistem. A análise do objeto é realizada através de levantamento de hipóteses, questionamentos, avaliações, pesquisas em outras fontes (como bibliotecas, arquivos, cartórios, jornais, revistas, entrevistas com familiares e pessoas da comunidade), desenvolvendo as capacidades de análise e espírito crítico, interpretando as evidências e os significados (foto 6).

Finalmente, a **apropriação** ocorre através da recriação do objeto através de releitura, dramatização, interpretação em diferentes meios de expressão (pintura, escultura, teatro, dança, música, fotografia, poesia, textos, filmes, vídeos, etc.), procurando ativar nos jovens um desenvolvendo da participação do olhar crítico, valorizando o bem cultural. Com os professores, a apropriação era trabalhada a partir das propostas que os educadores teriam para inserir aquele objeto ou conjunto de objetos em sua realidade escolar, na sua ou em outra disciplina. Neste caso, cada objeto (e pode-se extrapolar para qualquer bem cultural) era apropriado pelos

professores para utilização em sua disciplina ou conteúdo específico. Nas oficinas realizadas apresentamos alguns exemplos (Anexo 1) da apropriação dos materiais trabalhados e temas transversais pertinentes à sala de aula (Anexo 2).

### **Interdisciplinaridade e Educação Patrimonial**

Antes de qualquer ação, devemos observar que a EP é uma metodologia de valorização do patrimônio cultural, e pode ser incluído no currículo escolar como um tema transversal. O exemplo apresentado refere-se à arqueologia, que é um tema pouco conhecido pelos educadores, mais ainda quando se refere à arqueologia brasileira. Como iniciar um trabalho interdisciplinar? É preciso encontrar um “fio condutor” que perpassasse as disciplinas, o que é mais fácil do que parece. Em princípio, a questão que se colocava era uma situação-problema : Como se realiza a atividade arqueológica? Como se procede uma escavação? Quais os conhecimentos necessários para sua execução? Publicações recentes<sup>7</sup> desenvolveram atividades de valorização utilizando como situação-problema reportagens de jornais ou periódicos.

A partir disso, estabelece-se como cada disciplina tratará o tema, tanto a partir do conteúdo programático recomendado e pela inclusão dos novos conhecimentos propostos. Em nossa experiência, a arqueologia foi trabalhada na 5ª série do ensino fundamental em uma experiência-piloto em Santa Maria, Rio Grande do Sul, despertando o interesse dos educandos e dos educadores. O enfoque interdisciplinar foi a tônica que direcionou os objetivos. Cada disciplina trataria o seu conteúdo programático normal, mas com um olhar sobre sua utilização pela arqueologia, bem como a complementação das outras áreas.

Assim, as disciplinas trataram dos seguintes temas nas seguintes formas:

**Conteúdo programático da disciplina de Geografia:** meio ambiente: descrição da paisagem; tipos de vegetação e solo; Relevo; orientação solar.

Operacionalização e forma de avaliação: História em Quadrinhos.

**Conteúdo programático da disciplina de Informática:** Programas para desenhos. Operacionalização e forma de avaliação: Representação das atividades a partir de desenhos em computador.

**Língua Portuguesa:** Redação: pontuação; acentuação.

Operacionalização e forma de avaliação: Elaboração de Atas, relatórios e diários de ‘campo’.

**Matemática:** Coordenadas cartesianas; formas geométricas e frações. Operacionalização: medidas das quadrículas; localização das peças; descrição da forma das peças.

---

<sup>7</sup> Revista Nova-Escola on line – História , [http://novaescola.abril.uol.com.br/ed/123\\_jun99/html/historia.htm](http://novaescola.abril.uol.com.br/ed/123_jun99/html/historia.htm), último acesso em 05 de abril de 2006. Sobre outra abordagem da arqueologia em sala de aula veja também [http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0180/aberto/projetos\\_10\\_daniel.shtml](http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0180/aberto/projetos_10_daniel.shtml), último acesso em 05 de abril de 2006.

**História:** Linha do tempo; populações “pré-históricas”; diversidade cultural.

Operacionalização: linha do tempo de cada aluno; genealogias; grupos humanos no período do contato com o Europeu.

**Artes:** Representação da escavação e das atividades desenvolvidas.

Operacionalização: maquetes.

**Ciências:** Meio ambiente: fauna e flora; cadeia alimentar. Operacionalização: Pesquisa: relações do homem atual e pré-histórico com o ambiente.

Da mesma forma, pode-se trabalhar de formas interdisciplinares diversos conteúdos, em qualquer uma das séries, principalmente no ensino fundamental.

**Educação Física:** as atividades de escavação eram monitoradas por professor de educação física que trabalhava a importância dos alongamentos antes e depois das atividades<sup>8</sup>.

### **Desenvolvimento**

Em breves palavras, o desenvolvimento da oficina iniciou com a participação de todos os professores, que determinaram os conteúdos programáticos que seriam desenvolvidos e a forma de fazê-los. Após o diálogo sobre as formas de trabalho e o objetivo a ser alcançado, os professores puderam trabalhar seus conteúdos visando à escavação simulada de arqueologia. Os critérios utilizados para a avaliação dos alunos perpassavam três princípios:

1. A competitividade (com valor atribuído a 10 ou 20% da avaliação);
2. A omissão (para que todos os colegas pudessem participar com igualdade de condições) e
3. A solidariedade (esta com peso de 60% ou mais).

A competição é uma ação natural das crianças, e constantemente incentivada, consciente ou não, pelos professores. A atribuição de notas a qualquer atividade, a questão dos prêmios são apenas um dos lados que permanecem do ensino tradicional. Por outro lado, dificilmente é estimulado que os educandos respeitem a velocidade e dificuldade dos colegas. Neste sentido, os alunos mais adiantados eram estimulados a deixarem que aqueles com maior dificuldade se manifestassem em seu tempo. Isto era evidenciado a partir de perguntas realizadas durante as escavações. Por sua vez, o elemento mais trabalhado durante as palestras e atividade simulada era a solidariedade. Esta pode ser observada em diferentes graus e modalidades. Citando apenas um exemplo, os meninos auxiliavam as meninas a carregarem os baldes de areia que saíam da escavação. Ao mesmo tempo, alunos mais fortes auxiliavam os mais fracos, assim como, aos alunos mais rápidos, solicitava-se que ajudassem os mais lentos.

O objetivo era desenvolver uma mentalidade de colaboração, auxílio mútuo, respeito e amizade, uma vez que estes valores são pouco debatidos no âmbito escolar. Em última análise, o desenvolvimento de uma Inteligência Emocional (Valim de Lima, 2000), no qual as relações

---

<sup>8</sup> Na primeira experiência desenvolvida (Soares, 2004) as áreas de ciências e educação física não desejaram participar.

humanas e a superação das diferenças fossem mais importantes que metas materiais. Os resultados desta oficina encontram-se publicados (Soares, 2004) e cabe salientar que, embora tenhamos utilizado a arqueologia, poder-se-ia trabalhar qualquer patrimônio ou bem natural ou cultural.

Capítulo a parte neste processo é a relevância da disciplina de História, que trabalhou com o patrimônio em escalas diferentes. Em um primeiro momento, foi trabalhada a linha de tempo de cada aluno e ênfase no patrimônio individual: o nome do aluno, a família, seus amigos, etc. A este patrimônio sucedeu-se o coletivo: o bairro, a cidade, a escola. Esta proposta é bem colocada no projeto Tesouros do Brasil, de patrocínio da FIAT<sup>9</sup>.

Na seqüência, os alunos são levados a conhecer a história de sua cidade, os prédios históricos, etc. A ênfase é dada, sobretudo, em dois aspectos: o reconhecimento do educando enquanto sujeito histórico e o binômio identificação-valorização dos patrimônios, desde o individual até o coletivo.

Assim, quando o educador inicia um processo de levantamento de história de vida e patrimônio pessoal, oportuniza um debate sobre o ser histórico, o lugar do cidadão no 'fazer' da História e os direitos que a cidadania implica. Em maior escala, o levantamento histórico do bairro, do município, da região, acarreta automaticamente nos patrimônios que esta cidade construiu ou preservou ao longo do tempo.

### **O papel da Educação Patrimonial na sociedade**

A história é farta de exemplos sobre a preservação da história oficial, e, por extensão, dos documentos escritos e materiais da classe dominante. Os museus até pouco tempo atrás persistiam na exposição dos objetos pertencentes aos heróis ou 'proeminentes' do local, e quando apresentavam uma visão de outros artefatos, predominava a visão evolucionista européia, na divisão que iniciava na pedra lascada até artefatos industriais, no qual os povos anteriores a colonização eram 'atrasados' ou 'ignorantes'. (Santos, 1993).

Neste sentido, o papel da educação patrimonial é de promover as manifestações culturais de todos os segmentos da sociedade, em todos os períodos históricos, ao mesmo tempo em que sedimentar um processo de inclusão, ao invés da exclusão. É importante salientar que este processo visa, em primeiro lugar, o respeito à diferença, seja ela étnica, de manifestação religiosa, cultural ou outra qualquer.

Ainda, é importante salientar que a valorização do passado histórico e das peculiaridades locais não deve ser tomada como um saudosismo ou apoteose ao passado. Reconhecer as diferenças nos processos históricos deve ser propulsor para a diminuição das barreiras sociais e abolir a discriminação. Além disso, o orgulho não deve ser confundido com xenofobia ou separatismo. Antes de qualquer coisa, a EP visa a formação de uma consciência cidadã na qual

todos são cidadãos brasileiros em um processo de inclusão sócio-cultural, alicerçado sobre a diversidade como riqueza do país.

Por fim, mas não menos importante, é perceber o caráter político da EP nas comunidades. Os valores que se procuram enaltecer dizem respeito à solidariedade, colaboração, respeito mútuo, diversidade e manutenção de formas tradicionais de viver. Em choque direto com uma visão de exploração econômica de paisagens, ambientes, culturas ou lugares, trata-se antes de perceber o local como formado por seres humanos. Muito embora o patrimônio esteja se rendendo à exploração econômica através do turismo, nem sempre sustentável (e às vezes predatório), deve-se ter em conta que a preservação da cultura, da identidade, da natureza e da sociedade que a construiu nem sempre pode ser mensurada numericamente. Ademais, trata-se de viabilizar que os patrimônios explorados de forma turística sejam instrumentos de 'alfabetização cultural' (Horta, Grunberg e Monteiro, 1999) ao contrário de simples objeto de consumo.

Para terminar, é fundamental esclarecer que o trabalho desenvolvido pode ser aplicado em qualquer escola a partir da 5ª série, e o objeto de valorização pode partir tanto das disciplinas do currículo formal como outras, como no caso, a arqueologia. Por outro lado, o patrimônio cultural, em suas dimensões materiais e imateriais também pode ser alvo de atividades interdisciplinares de curto, médio ou longo alcance.

#### Agradecimentos

Devemos agradecer aos professores da Escola Objetivo de Santa Maria entre outubro e novembro de 2003, sem os quais esta atividade não poderia ter sido realizada. A professora Roselaine Correa, responsável pela disciplina de História, que aceitou o desafio. Claro está que as opiniões emitidas são de inteira responsabilidade dos autores.

#### Bibliografia

- ARRUDA, Rinaldo. Levantamento A contribuição dos Estudos Antropológicos na Elaboração dos Relatórios de Impacto Sobre o Meio Ambiente. In. Caldarelli, S. (org.) **Atas do Simpósio Sobre Política Nacional do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural**, Universidade Católica de Goiás, 1996. p. 138-144.
- ATAÍDES, Jézus Marco; MACHADO, Laís Aparecida; SOUZA, Marcos André Torres. **Cuidando do Patrimônio Cultural**. Goiânia: Ed. UCG, 1997.
- DIEGUES, Antônio Carlos. O Mito do Paraíso Desabitado. In. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Rio de Janeiro, 1996, nº 24, p. 141-151.
- HORTA, Maria de Lourdes P.; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**, Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

---

<sup>9</sup> Ver site do Projeto Tesouros do Brasil, desenvolvido pela FIAT [www.tesourosdobrasil.com.br](http://www.tesourosdobrasil.com.br)

- ITAQUI, José. **Educação Patrimonial. A Experiência da 4ª Colônia**. José Itaquí e María Angélica Villagrán. Santa Maria: Pallotti, 1998.
- JAPIASSU, Hilton. A questão da Interdisciplinaridade. **Paixão de Aprender**, Porto Alegre, Secretaria Municipal da Educação, 1994, p. 48-54.
- LEMOS, Carlos. **O Que é Patrimônio Histórico**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor; MORGADO, Naira. Futebol de Várzea Também É Patrimônio. In. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Rio de Janeiro 1996, nº 24, p. 175-184.
- PILLES, Peter. Participação Popular e o Projeto Elden Pueblo. Floresta Nacional de Coconino, Arizona. In. **Workshop de Métodos Arqueológicos e Gerenciamento de Bens Culturais** (2; 1993; Florianópolis). 2. ed. Rio de Janeiro, IPHAN, Depto. de Promoção, 1994.
- RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A danação do Objeto: o museu no ensino de História**, Chapépo, Argos, 2004.
- RIMA. **Relatório de Impacto Ambiental: Legislação, elaboração e resultados**. Organizado por Roberto Verdum e Rosa Maria Medeiros. 3. ed. Ampliada. Porto Alegre: Ed. Universidade /UFRGS, 1995.
- RODRIGUES, Marly. De Quem é o Patrimônio? Um olhar sobre a prática preservacionista em São Paulo. In. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Rio de Janeiro, 1996, nº 24, p. 195-203.
- SANTOS, M. C. T. M. **Repensando a ação cultural e educativa dos museus**. Centro Editorial e didático da UFBA, 2ª Ed. Ampliada, Salvador, 1993.
- SILVA, Osvaldo Paulino. O Levantamento Arqueológico de Sítios de Engenhos da Parte Sul da Ilha de Santa Catarina. **Anais da VIII Reunião Científica da SAB**. Org. Arno Kern, Porto Alegre, EdiPUCRS, 1996, vol. 2 p.417-431.
- SOARES, A. L. R.. Educação Patrimonial: valorização da memória, construção da cidadania, formação da identidade cultural e desenvolvimento regional, In: SOARES, A. L. R. (org.). **Educação Patrimonial: Relatos e Experiências**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2003b. p.15-32.
- SOARES, A. L. R.; KLAMT, S. C. Breve Manual de Patrimônio Cultural: subsídios para uma Educação Patrimonial. **Revista do CEPA**, Santa Cruz do Sul, v. 28, p.45- 65, edição especial de 30 anos, 2004b.
- SOARES, A. L. R.; KLAMT, S. C. Pré-História e Arqueologia: Sugestões Metodológicas para a Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Revista do CEPA**, Santa Cruz do Sul, v. 28, p.19- 44, edição especial de 30 anos, 2004a.
- SOARES, André Luis R. (org.). **Educação Patrimonial: Relatos e Experiências**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2003a.
- VALIM DE LIMA, A. et all. **Educação Emocional**. Imprensa Livre, Porto Alegre, 2000.

ANEXO 1 - Algumas sugestões para o desenvolvimento das disciplinas através de um OBJETO que é tomado como eixo temático (ver foto 1)

Oficinas realizadas no município de Dois Irmãos das Missões, nas Escolas Municipal de Ensino Fundamental Nenê Boava e Escola Municipal de Ensino Fundamental João G. de Oliveira

### **1- Cachimbo dos escravos**

Abordagem das disciplinas com o objeto gerador

História: diferentes povos (indígenas, negros), origem destes.

Geografia: Onde viviam? Em que regiões do Brasil? De onde vieram?

Ciência: saúde, alimentação.

Português: textos informativos, produção de texto.

Matemática: tabelas, gráficos, porcentagem em cada região.

Artes: confecção de objetos.

Educação física: criação de um grupo de capoeira.

### **2- Relógio (Marca Reyeq, russo, 1903)**

Matemática: horas, números, história dos números, como surgiu (pedrinhas, palitos), números romanos. Reta numérica. Problemas com as 4 operações.

Ed. Física: Números. Cores dos Números, Jogos (sapata), Pontuação do jogo, medida de linhas.

Português: formação de texto, descrever os números, dramatização, história dos números, ordem do alfabeto.

História: História dos meses, componentes da família. Data de nascimento (certidão), árvore genealógica.

Ciência: tempo de reprodução dos animais, tempo (época) de plantio.

Geografia: linha do tempo, estação do ano, trabalhar séculos. Fusos horários.

### **3- Artesanato indígena (passarinho)**

Proposta interdisciplinar

- Observar o passarinho e identificá-lo
- Fazer uma visita ao mato ou campo próximo ou ao redor de sua casa, verificar as espécies de passarinho (aves) que encontrou.
- Relacionar o nome (listar) comum e científico. Pedir ajuda aos pais.
- Hoje existem as mesmas espécies de 100 anos atrás? Pesquisa.
- O artesanato feito pelos índios é que tipo de passarinho? Conhecer outros artesanatos feitos por eles.
- Os índios: como viviam, como era sua habitação, existiam índios no município, trabalhar as tribos indígenas.

- Que tipo de instrumento o índio usa para fazer o artesanato? Quais instrumentos de trabalho dos índios?
- Fazer um texto contando o passeio para observar os pássaros.
- Calcular a distância entre a escola e o local de observação.

#### **4- Relógio (idem anterior)**

História: cronologia (dos fatos), tipos de relógios, tipos de calendários.

Matemática: ângulos, horas (minutos, segundos), tipos de números (romanos, cardinal, indo-arábico)

Português: pesquisas e elaboração de textos, textos informativos e questionários

Ciências: tempos biológicos (animais, plantas, homens).

Geografia: fusos horários

Cidadania: reflexões (sobre o cotidiano agitado, ou seja, o corre-corre do dia-a-dia).

Ensino religioso: antes e depois de Cristo

Ed. Física: tempo nas atividades físicas (jogos, atividades e brincadeiras que utilizem relógio)

#### **5- Artesanato indígena (passarinho)**

Português: texto e interpretação, dramatização, cantar

Ciências: seres vivos, classificação, natureza (as aves como parte da)

História: os indígenas viviam da caça, pesca, por isso cuidavam das épocas de reprodução.

Religião: o grande criador (Deus) da natureza (inclusive do passarinho)

Matemática: problemas, pesquisa quantas tribos existentes

Artes: mosaico, trabalho com madeira, dobradura, argila

Anexo 2

Algumas sugestões para trabalhar com **patrimônio a partir de Eixos Temáticos** (patrimônios arrolados no município de Dois Irmãos das Missões no dia anterior pelos próprios professores)

Oficinas realizadas no município de Dois Irmãos das Missões, nas Escolas Municipal de Ensino Fundamental Nenê Boava e Escola Municipal de Ensino Fundamental João G. de Oliveira

#### **Eixo temático: água (rios, lagos e cachoeiras)**

Proposta para séries iniciais

Ed. Física: passeio para visitação e observa o de nascentes existentes na localidade.

Português: relatório sobre visitação, observando pontuação e uso adequado da linguagem. História em quadrinhos

Geografia: Através do mapa do município, localizar a escola (ponto de partida), nascente visitada, o relevo do local, o clima, mudanç as de temperatura.

História: Entrevista com pessoas mais antigas do lugar, para saber como era o leito do rio há algum tempo atrás, o local da nascente, o que mudou, etc. Traçar um paralelo com os dados obtidos.

Ciências: a poluição das águas com uso excessivo de agrotóxicos, desmatamento, animais que vivem no rio.

Artes: procurar locais com argila para com estas criar leito do rio antes e hoje.

Cidadania: dever de preservar o patrimônio para que as gerações futuras tenham o direito de conhecer estes locais.

Ensino religioso: Deus criador de todas as coisas, entre elas, a  gua.

Matemática: sistemas de medidas (litros), problemas, gráficos, números.

Escola municipal de ensino fundamental João Gomes de Oliveira.

### **Eixo temático: Gastronomia**

Matemática: 6  série

Conteúdo: Números Racionais

Utilizar receitas para que o aluno compreenda e adquira noção exata de quantidade, bem como a importância dos números racionais.

Utilizar quantidades de ingredientes resolvendo situações problemas, envolvendo as quatro operações dos números racionais.

Escolas; EMEF Nenê Boava e EMEF João G. de Oliveira

### **Eixo temático: Hidrografia do município (cachoeiras, rios, lagos)**

Turmas: 5  a 8 

Disciplina: História

Conteúdos: antigas civilizações; grandes navegações; Descobrimento do Brasil; Brasil Colônia

Estratégias:

- Diferenciação entre água salgada e doce
- Importância dos rios, lagos e mares na formação das antigas civilizações, desenvolvimento, expansão comercial e agrícola
- Pesquisa: visita e entrevista com populações ribeirinhas sobre o patrimônio histórico e hidrográfico do município, comparando o ontem e hoje, registrando relatórios.
- Confeccionar uma maquete comparativa (sobre o tema) entre a utilização e preservação das águas do município.

Escolas; EMEF Nenê Boava e EMEF João G. de Oliveira

**Eixo temático: Mata (flora e fauna)**

Disciplina: Língua portuguesa

- 1- encaminhar um passeio à mata, com objetivo de observar os diferentes tipos de plantas, os animais e pássaros que existem, se há rios na mata, fazendo anotações.
- 2- Envolver um comentário coletivo sobre o passeio, falando o que foi anotado;
- 3- Individualmente, cada educando construirá um texto, levando em conta as anotações realizadas e o diálogo feito em sala de aula coletivamente;
- 4- Após o texto, solicitar que produzam uma história em quadrinhos sobre o assunto trabalhado;
- 5- Descrição (animais, mata, rio, etc.)
- 6- Narração (narrar o passeio oralmente e por escrito);
- 7- Produção de poemas.

Escolas Municipal de Ensino Fundamental Nenê Boava e Escolas Municipal de Ensino Fundamental João G. de Oliveira

**Eixo temático: cachoeira**

Passeio; observar o ambiente onde está; queda d'água, nível da água; água poluída ou conservada; altura da cachoeira. Ver tipo de vegetação que a cerca; tipos de pedras

Português (no ensino globalizado)

-entrevista; relato oral e escrito (produção de texto sobre o passeio e entrevista); desenhos, dramatização dos sons; cantigas.

Ciências: estados físicos da água; poluída e contaminada; importância e utilidade; purificação da água; partes das plantas; tipos de vegetação, coleta de sementes; coleta de ervas medicinais; pesquisa sobre tipos de animais (vertebrados ou invertebrados) que vivem no local.

Estudos sociais:

Localização (pontos cardeais); Histórico da cachoeira; nascente, foz, afluente do rio; clima, tipo de vegetação; poluição; desmatamento e reflorestamento.

Escolas Municipais de 2 irmãos das missões.

Margarida Pardelhas (linha Gramado); Hermínio Alves de Siqueira fortes (Linha Campo dos Fortes); Nenê Boava (Linha Progresso).

**Eixo temático: cachoeiras, rios, lagos e matas.**

Série: Ensino fundamental (1ª a 8ª)

Disciplina: Educação Física

Objetivo; reconhecer nossos recursos naturais, valorizando a sua importância em aspectos econômicos, ambientais, culturais e sociais, enfatizando e dinamizando as opções de lazer que o município oferece.

Conteúdo: trilha ecológica, o lazer, atividade física e saúde, meio ambiente e saúde; preservação do meio ambiente.

Estratégia: trilha ecológica para promover a atividade física na natureza, englobando a importância da caminhada, respiração, batimentos, noções de 1<sup>os</sup> socorros.

Lazer: explicar o significado do Lazer, trabalhar um texto, em grupos, que vão formar conceitos e compartilhar com os colegas a experiência anterior.

Atividade Física e Saúde: procurar identificar os benefícios fisiológicos, psíquicos e sociais e culturais da experiência vivida (trilha ecológica).

Meio ambiente e saúde: os benefícios que o meio ambiente proporciona à saúde, respiração, a importância da prática da atividade física no ambiente natural, diferenciando do ambiente normalmente praticado.

Preservação do meio ambiente: prática e conscientização da preservação do patrimônio natural do município.

Avaliação: será avaliado o interesse, participação, solidariedade, organização do trabalho em grupo e dos trabalhos em sala de aula.